
KOBE – Espaço da LAC
Segunda-feira, 11 de março de 2019 – 10h30 às 12h JST
ICANN64 | Kobe, Japão

RODRIGO DE LA PARRA: Bom Dia a todos. Vamos começar a sessão. Por favor, gostaria de pedir que tomem seus assentos. Portanto, como temos uma sala muito grande e não somos tantas pessoas, venham aqui perto, aqui para o centro da sala. Então, como temos aqui na sala do GAC, temos tradução para português, espanhol e inglês. Eu vou mudar para o português. Então, se você precisar de tradução, por favor, pegue os fones de ouvido.

FLÁVIO WAGNER: Meu nome é Flávio Vagner, sou consultor do CGI.br, o comitê gestor da internet no Brasil, e do NIC.br, bem vindo a todos ao LAC space, muito obrigado, Rodrigo, pelo convite para, mais uma vez, coordenar essa sessão que reúne a comunidade da América Latina e do Caribe aqui na ICANN. O LAC space é justamente esse espaço que oferece a possibilidade de networking entre todos os stakeholders da região da América Latina e do Caribe, e que participam do ambiente da ICANN. Este espaço procura apoiar a participação dos stakeholders regionais nas diferentes

Observação: *O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.*

supporting organizations e advisory committees da ICANN e nos vários grupos de trabalho da entidade, e também tem, por objetivo trazer pro ambiente da ICANN as preocupações, as visões, as prioridades da região, pra discussão aqui. Permite que nós compartilhemos informações sobre os diferentes processos acontecendo nas entidades relevantes da nossa região e aqui na ICANN também. Temos sempre duas reuniões do LAC Space por ano, a primeira no community fórum, como está acontecendo, e a segunda, depois, na Annual General meeting da ICANN que neste ano será em Montreal. Então, vocês têm aqui a agenda da nossa reunião, teremos uma primeira parte com relatos de diferentes entidades ou diferentes partes da ICANN, relatos de 5 minutos cada um, vou pedir aos relatores, que procurem manter o tempo de 5 minutos para cumprirmos nossa agenda, e depois teremos três apresentações um pouco mais longas, uma do Rodrigo, sobre uma atualização da estratégia da ICANN para região da América Latina e Caribe, uma apresentação sobre segurança na internet, Mutually Agreed Norms for Routing security, que é um programa da internet society, e depois uma apresentação sobre cybersegurança na américa latina. Bom, vamos começar, sem mais demora, e o primeiro relato será feito pelo Lito Ibarra, que está ao nosso lado, com o relato das atividades do Board da ICANN, então por favor, Lito.

LITO IBARRA:

Obrigado, Flávio, sou Lito Ibarra, da diretoria da ICANN. Vou fazer uma breve apresentação em espanhol. Então, a ideia é discutir os temas abordados pela diretoria nos últimos cinco meses e, como você já sabe, estamos trabalhando no plano estratégico de cinco anos. Este é o plano estratégico da ICANN, e temos a contribuição da comunidade em várias instâncias, e agora temos e estamos prestes a concluir o plano estratégico. Nós também estamos prestes a terminar esses documentos, como Cherine disse hoje em suas observações de abertura, e este será um documento aberto e vivo.

Então, essas são as áreas estratégicas que estamos abordando, e também estamos tendo consultas sobre o plano estratégico, com base nessas cinco áreas estratégicas, segurança, governança como Cherine mencionou, o modelo multistakeholder e a evolução que acreditamos que deveria existir. Então, o terceiro item é o sistema de identificador único e, em seguida, temos questões geopolíticas. Como você sabe, eles estão aumentando em sua importância. Finalmente, temos a área financeira. Estes são os cinco tópicos ou áreas de interesse que foram consultados com a comunidade, e há metas estratégicas definidas. Também é importante mencionar que estamos trabalhando nas implicações dessas áreas e objetivos. Próximo slide, por favor.

Quando se trata da evolução do modelo de governança, isso é, como eu disse antes, uma das áreas de interesse da ICANN para o plano estratégico da ICANN. A consulta começou em Barcelona e, devido às diferentes preocupações do modelo e das diferentes partes interessadas, este modelo tem que ser eficiente e suficiente e podemos introduzir algumas melhorias. Assim, com base nos insumos e com base na consulta à comunidade, os comentários foram classificados de acordo com as diferentes áreas ou pontos de interesse. Por exemplo, o processo, a cultura e a estrutura da organização, e assim trocamos algumas ideias e alguns comentários, mas ainda precisamos trabalhar no que devemos fazer.

Então, vamos seguir um processo ordenado para obter uma proposta final e, assim, os passos foram definidos dessa maneira. Temos o passo zero e esta é a consulta com a liderança de SO e AC. Isso também está ocorrendo e, nesta reunião, nesta reunião da ICANN em Kobe, começaremos definindo as questões, os tópicos, com base nos quais a comunidade deve discutir para melhorar a eficiência do modelo de participação múltipla. Após esta reunião, uma consulta, um documento de consulta pública será publicado com os tópicos ou questões que gostaríamos de discutir. Então, haverá uma segunda etapa e essa etapa tem a ver com os eventos da ICANN. Neste estágio, tentamos, com base nos tópicos definidos anteriormente, tentar definir soluções e isso

ocorrerá após a reunião de Marrakesh, a reunião da ICANN65. Haverá uma nova consulta pública com a comunidade apenas para discutir as possíveis soluções e, no final deste ano, definiremos os próximos passos. Isso quer dizer que haverá um plano para começar a trabalhar e, portanto, o foco nisso é fazer uma revisão da evolução desse modelo de múltiplas partes interessadas. Esse é um dos itens estratégicos que precisamos levar em conta, e já começamos a trabalhar nele. Existem alguns outros exemplos dentro deste plano estratégico. Estes são apenas exemplos. É claro que temos muitos outros, mas quando se trata de segurança, temos que levar em conta as medidas sobre a segurança e as operações dos servidores-raiz. Temos sessões nas reuniões da ICANN relacionadas a segurança e operadores de servidores raiz. Temos que aceitar as operações do servidor. Também temos que levar em conta o aumento de ataques DNS. Eu acredito que precisamos continuar trabalhando.

Quando se trata de governança, já mencionei isso. Temos o sistema de identificador exclusivo, então a ideia é que o conselho de administração aprova as recomendações sobre a variação de IDNs. Esta é uma tarefa que está sendo realizada desde 2010, e eles abrirão ou darão origem a 15 scripts que já estão trabalhando com a variação de IDNs. Então teremos a nova rodada de gTLDs. Estamos tentando rever esta rodada. É importante levar em conta que o Grupo de Trabalho SubPro

estará lançando seu relatório no final do ano, e acreditamos que com isso, juntos, outros insumos, poderemos começar a trabalhar no curto prazo, para para poder abrir a próxima rodada de gTLDs.

Quando se trata de geopolítica, estamos falando de evitar surpresas, por exemplo, GDPR. Estamos esperando ter o GDPR, mas isso é uma surpresa para nós por causa da força que isso tinha. Então, há o Observatório que será criado e este observatório será composto por todas as comunidades da ICANN. E então nós temos o aspecto financeiro. Estamos analisando e discutindo a possibilidade de ter um plano de ciclo de dois anos alinhado com o planejamento estratégico e orçamento de cinco anos. Então, estamos considerando todos esses tópicos. Próximo slide, por favor.

Então, isso é novo. A diretoria aprovou as seguintes resoluções sobre o amazônico, o gTLD da Amazônia. Eu gostaria de enfatizar que esta é uma tradução não oficial porque esta não foi publicada no momento de ser traduzida, e agora a resolução já está publicada. No entanto, este é apenas um primeiro parágrafo da resolução. Temos muitos pontos diferentes e itens diferentes para levar em conta, com a ideia de estabelecer o pano de fundo sobre as diferentes justificativas para essas resoluções, mas como eu disse antes, há uma chamada em ambos os países, os países sul-americanos, que fazem parte do tratado da OCTO, e

isso tem a ver com a região amazônica, como você já sabe, e isso também tem a ver com a Amazon Corporation.

A ideia é que eles trabalhem juntos, durante um período de quatro semanas, embora uma extensão possa ser exigida pelos interessados no caso, com os governos que representam esses países e a corporação amazônica. A ideia é que eles cheguem a um acordo. Sabemos que a corporação já se dirigiu aos países, dizendo-lhes que a corporação está aberta para chegar a um acordo. Então, a ideia é ter uma extensão, no espírito do tempo, solicitada por alguns países para discutir o tema e não chegar ao fim com uma resolução não tão satisfatória das partes interessadas. Então, isso é novo. Isso acabou de acontecer, como eu disse antes. Próximo slide.

Existem outras atividades importantes, e isso é apenas um breve resumo de algumas das atividades. Temos muito mais, mas essas são algumas das atividades que estão ocorrendo na ICANN e, é claro, estão levando em consideração a diretoria da ICANN. Temos a conclusão da Fase 1 do Grupo de Trabalho do EPDP. Foi um grande esforço para terminar a primeira fase, ou a primeira fase, da EDP. O relatório final já foi entregue e, como você sabe, a Fase 2 está prestes a começar com a GNSO e com o grupo que criou isso, para isso, e eles vão discutir o modelo de acesso para dados não públicos, WHOIS dados não públicos. E isso é complementar ao primeiro estágio do processo.

Como eu disse antes, também estamos começando a falar sobre a preparação para a segunda rodada de gTLDs. Isso tem a ver com o relatório informativo emitido pelo Grupo de Trabalho SubPro. Eles estão pressionando para que isso seja materializado. Em seguida, temos o modelo de governança e esse é o modelo de governança do sistema de servidores raiz. Isso é algo realmente importante a ser levado em conta, pois isso está relacionado aos operadores do servidor raiz. Como você sabe, isso surgiu a partir dos documentos emitidos pelo SSAC 037 e 038. Esta é uma proposta feita pelo SSAC e pelos operadores do servidor raiz e estamos trabalhando em conjunto com a comunidade. Hoje, temos uma reunião com o RSSAC e o comitê técnico da diretoria da ICANN para poder detalhar alguns detalhes, e a ideia é continuar trabalhando. Eu sei que isso não será uma tarefa fácil, mas é importante que os servidores-raiz tenham uma maneira mais profissionalizada de se comunicar.

Também temos o Estudo de análise de colisão de nomes, e isso é de grande importância para os gTLDs. Temos casa, e-mails corporativos, e eles estão sujeitos a esse critério e, portanto, o estudo nos ajudará nesse sentido, e a diretoria considerará esse relatório. Temos trabalhado com o SSAC. Eles têm sido muito úteis e diligentes na elaboração das propostas completas, de modo a realizar este estudo para a análise principal da coalizão.

Então, temos que levar em conta a segurança e os ataques do DNS.

Também precisamos simplificar as revisões. Temos revisões específicas e organizacionais e, é claro, elas recebem muitos recursos, tempo, tempo de voluntariado e muitas outras coisas, e essas são revisões ordenadas pelos estatutos. Então, estamos revisando esses pontos, levando em conta que o ciclo de revisão está para terminar este ano, e o próximo começará em 2021, mais uma vez, com o apoio e a contribuição da comunidade. E, finalmente, temos recomendações para a variação de IDNs. Estamos trabalhando nessa questão e esperamos aprovar esta resolução nesta semana. Obrigado.

OLGA CAVALLI:

Obrigada pelo resumo, Lito. Você sabe que a resolução da Amazônia teve um grande impacto no GAC porque é um tópico de interesse para os países, especificamente para a América Latina, e não apenas devido à .Amazon, a outra questão, mas devido a outras questões relacionadas a marcas registradas e a região.

Então, minha pergunta é, se essa decisão do conselho for uma decisão ou resolução final, ou se houver alguma possibilidade de ter conversas com uma empresa ou com os países. Eu não sei quando você está tomando a decisão final. Talvez isso seja na

quinta ou sexta-feira, ou se esta é apenas uma situação final, uma situação definida.

E há um comentário dentro do GAC. Nós tivemos pontos de vista diferentes do GAC. Alguns países acharam que isso poderia estar sujeito ao novo conselho do GAC ao conselho e muitos outros acreditam que esse era um problema de negociação entre os países e a empresa, e os pareceres do GAC não são mais úteis nesse sentido. Então, essas são sessões abertas como sabemos. E eu gostaria de perguntar se esta é apenas uma decisão final do conselho.

LITO IBARRA:

Só para esclarecer, a resolução leva em consideração que são preocupações e solicitações, solicitações expressas pelos países, e isso é solicitar uma prorrogação do prazo. Houve algumas mudanças nos funcionários do escritório dos países e vou falar uma linguagem simples, não uma linguagem jurídica. A resolução declarada, por favor, Amazon Corporation, e por favor os países interessados, juntem-se, reúnam-se e discutam esta questão. Temos propostas na mesa. Vocês precisam resolver esses problemas e depois nos informar suas resoluções.

Nós não estamos tomando nenhuma decisão. Nenhuma decisão será tomada quinta-feira. Esta é a resolução e a ideia é essa. Por favor, reúna-se e discuta e dentro de quatro semanas, acho que

será em 7 de abril, por favor, deixe-nos saber qual é o resultado e, assim que você nos contar o resultado, decidiremos se estamos tomando a decisão. Se você está nos dizendo que ainda não acabamos, precisamos de mais tempo, ok, você poderá levar mais tempo, uma extensão de tempo. Quanto tempo você está precisando?

Ok, isso não vai ser infinito. É por isso que o prazo foi de quatro semanas. Desejamos que eles tenham uma resolução dentro de quatro semanas, mas isso não é algo imediato. A diretoria, é claro, tem a possibilidade técnica e legal de não delegar a resolução, mas a ideia é encontrar a melhor solução para todas as partes interessadas, e agora os países e a corporação precisam debater.

OLGA CAVALLI:

Obrigado, Lito, por este ponto de esclarecimento. Como você pode imaginar, este é um problema de longa data. Ela remonta ao ano de 2013 até hoje, então nosso bebê é adulto agora, por assim dizer.

Não sei se é a minha vez.

RODRIGO DE LA PARRA:

Pode prosseguir, Olga.

OLGA CAVALLI:

Olá, para quem não me conhece, sou a Olga Cavalli. Eu sou o representante argentino do GAC. Eu sou um consultor no nível administrativo do meu país e os governos são participantes especiais no modelo de múltiplas partes interessadas. Nós, no GAC, somos um comitê consultivo e nossa missão é fornecer conselhos à diretoria da ICANN. Geralmente, fornecemos nossos conselhos no final de cada reunião e podemos fazê-lo entre as sessões. Nos encontramos pessoalmente nas reuniões da ICANN, mas também podemos ter conselhos emitidos entre sessões, não apenas em reuniões presenciais da ICANN, como a ICANN 64 Kobe.

Portanto, até agora temos 178 empresas associadas e 37 observadores. No passado, costumava haver cerca de 26 de nós, e agora temos uma das maiores salas de reunião aqui no local. Como eu estava dizendo, na minha humilde opinião, e este não é o governo da Argentina falando, mas Olga Cavalli, a título pessoal, os governos podem não ser membros da diretoria da ICANN. Até agora, temos nosso presidente do GAC como membro não-votante da diretoria da ICANN. Portanto, não temos o mesmo nível de representação que outros membros do modelo de múltiplas partes interessadas da ICANN, mas essa é minha opinião pessoal.

É claro que a questão das .Amazon foi um dos tópicos mais importantes que discutimos no GAC não apenas ontem, mas também nos últimos cinco anos, e falamos não apenas sobre a decisão do conselho, mas sobre outros aspectos. O GAC é de duas mentes. Há quem acredite que essa é uma questão que será resolvida entre as partes pertinentes, e outras acreditam que ainda precisamos de algum tipo de novo espaço de aconselhamento do GAC, se você quiser.

No ano de 2013, o Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais, o GAC, emitiu pareceres para a diretoria da ICANN, solicitando que esse nome não fosse delegado, pois é um nome geográfico muito importante para muitos países e para uma região da América Latina. Este conselho foi observado por algum tempo, mas depois foi revisitado, e agora estamos no meio da questão legal. Este é um processo muito longo que envolve a empresa Amazon e a Patagonia, a empresa que se candidatou à .Patagonia. Então nós também tivemos o problema de delegação do .gin e .wine. Isso deu origem a diferentes espaços de discussão para começar a pensar sobre como abordar essas questões e temas de identidade nacional e subnacional.

No GAC, temos o Grupo de Trabalho de Nomes Geográficos como TLDs e também dentro da GNSO temos o Grupo de Trabalho de Procedimentos Subsequentes. Acredito que esta é uma ótima iniciativa da GNSO. Este Grupo de Trabalho SubPro é uma

iniciativa entre comunidades com quatro co-líderes ou copresidentes. Da ccNSO temos Annebeth Lang. Então temos Javier Rua-Jovet em nome do ALAC, com Martin Sutton representando a GNSO e eu em nome do GAC.

Tomamos o tempo necessário para revisar todos os resumos dos comentários públicos apresentados e também realizamos um webinar, graças a Rodrigo, onde fiz uma apresentação sobre os comentários apresentados. Fiz isso em inglês e espanhol e recebemos comentários da região.

Então, nesta trilha de trabalho 5, estamos trabalhando agora em compilações de comentários públicos. Também nos concentramos na privacidade e no impacto das regulamentações de privacidade regionais e nacionais em escala global, como o Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia. Inevitavelmente, isso tem um impacto global, dada a interconectividade de todas as redes. O GAC também participa do EPDP, dado o significado desse tópico.

Então, estamos trabalhando em códigos de dois caracteres no segundo nível. Lito se lembrará da resolução da diretoria emitida em 2016 que derrubou totalmente o conselho do GAC para a diretoria da ICANN. Quando o gTLD era delegado, nosso conselho era notificar o país correspondente para que ele indicasse se

concordava ou não com a delegação. Então, .shop, por exemplo, ou ar.shop.

Bem, nesse caso eu receberia uma notificação. Eu consultaria o conselheiro do governo, e após um período de 30 dias, na ausência de uma objeção, o nome de domínio seria delegado. Isso não é mais o caso. Isso significa que os governos devem acompanhar todas as delegações e reagir após o fato, o que é muito mais difícil na minha opinião. A delegação brasileira teve um papel muito importante na compilação de todos esses tópicos e comentários, e também nos concentramos no desenvolvimento de uma ferramenta para alcançar todas essas delegações.

Também temos grupos de trabalho em regiões desfavorecidas. Temos um grupo de trabalho sobre direitos humanos e direito internacional no GAC. E, além disso, realizamos reuniões com o ALAC, a GNSO e a ccNSO. Estas sessões conjuntas foram muito proveitosas. Na minha opinião, trabalhamos muito bem em conjunto com a GNSO. Este não era o caso antes, dados os diferentes interesses entre os setores público e privado, mas na minha opinião, agora estamos trabalhando de uma maneira muito produtiva.

As reuniões do GAC são abertas. No dia em que entrei no GAC, elas eram sessões fechadas, mas agora são abertas e temos um

excelente serviço de interpretação simultânea em todos os idiomas da ONU, e em português.

FLÁVIO WAGNER: Obrigado, Olga, vamos ao próximo relatório. Miguel Estrada vai falar sobre o LACTLD. Por favor, gostaria de enfatizar novamente e pedir aos palestrantes para manter o tempo de cinco minutos. Obrigado.

MIGUEL IGNACIO ESTRADA: Olá, eu sou Miguel Ignacio Estrada. As pessoas me chamam de Nacho e eu sou responsável pelo gerenciamento do LACTLD. Vou lhe dar uma visão geral do ano passado em LACTLD, e vou falar sobre futuros projetos para o ano corrente.

No ano passado, a LACTLD comemorou seu 20º aniversário. Realizamos duas celebrações principais. Um deles foi uma celebração durante o encontro da ICANN no Panamá. Compartilhamos isso com a comunidade mais ampla da ICANN e tivemos mais de 100 participantes nessa comemoração. Você pode ver as fotos na tela. Também tivemos outra comemoração durante o LACIGF, realizada em Buenos Aires, e isso tornou possível alcançar todos os membros da comunidade da Internet.

Além disso, tivemos uma publicação especial de 20º aniversário com a história do LACTLD. Entrevistamos nossos principais

stakeholders. Nós também apresentamos a história de cada um de nossos funcionários, e também tivemos saudações de membros de nossa comunidade.

No ano passado, continuamos desenvolvendo nosso Anycast Cloud. Temos novos membros, Lito e .sv, não como membros, mas como clientes. Também temos Guatemala, LACNIC e a República Dominicana se unindo como clientes no Anycast Cloud com seu DNS reverso.

Fizemos uma mudança significativa em nosso contrato em termos de associação à Anycast Cloud. A ideia é ter uma nuvem colaborativa sem fins lucrativos que fortaleça o DNS em escala regional. Nesse sentido, a partir do ano passado, você não precisa ser um membro da LACTLD para ingressar na Anycast Cloud. Nosso foco principal é ter as regiões de ccTLDs menores ou menores unindo-se ao Anycast Cloud e tendo uma instância de redundância.

Temos quatro grupos de trabalho no LACTLD, com foco em aspectos comerciais, legais, políticos e técnicos. Realizamos mais de 20 reuniões no ano passado. Nós tínhamos muita atividade, de fato. No caso das questões jurídicas e do grupo de trabalho sobre questões políticas, eles realizaram reuniões conjuntas no Panamá. Sinto muito, estou tentando ficar com meus cinco minutos, mas, por favor, deixe-me saber se eu corro um pouco

sobre a minha apresentação de cinco minutos. E cada grupo está encarregado de suas agendas de reunião e eles tratam de uma ampla gama de tópicos que vão de GDPR, DNS, DNSSEC, etc. Próximo slide, por favor. Geralmente realizamos duas assembleias gerais todos os anos. No ano passado, esse foi o caso. Nós realizamos um no Panamá e Rosario. Também realizamos nossa oficina técnica em Rosário e compartilhamos esse evento com o LACNIC. Nós realizamos eleições. Portanto, temos novos membros do conselho. Ignacio Velasquez juntou-se de .py, no Paraguai. O mandato de Luis Arancibia foi prorrogado e temos uma nova cadeira, Ernesto Bojorquez da .mx.

Temos dois novos membros, CIRA e Neustar. A Neustar já havia sido membro e agora eles voltaram a ser membros, e durante as reuniões da ICANN as quatro ORs, as quatro operadoras de registro que são nossas contrapartes em outras regiões geográficas, normalmente nos reunimos por cerca de uma hora durante a ICANN reunião para simplificar nossas experiências, para trocar conhecimento e experiências, e então nossos membros do conselho também participam dessas sessões. Isso vai acontecer aqui em Kobe novamente. Próximo slide, por favor.

Atendemos diferentes eventos, Governança da Internet para a. Nós éramos membros do comitê organizador do LACIGF11. Nós cohospedamos o Espaço IGF LAC, e isso é algo semelhante à sessão que ocorre durante o IGF. Eu acho que o último foi o

melhor. Foi o melhor um complemento para isso. É distante no tempo, mas de qualquer maneira nós tivemos 60 participantes. Vários dos participantes aqui também compareceram ao evento. Nós cohospedamos este espaço com nossas organizações irmãs na região, ISOC, ICANN, LACNIC, etc. Juntamente com ICANN e LACNIC , eu não sei como defini-lo. Trabalhamos juntos, principalmente para fortalecer o registro .a para dar a eles conhecimento técnico e a ICANN LACNIC apoiou e coordenamos essa iniciativa, então pudemos conceder bolsas a três técnicos pontuais e eles receberam treinamento sobre os tópicos do DNS e o treinamento ocorreu no registro na Costa Rica.

Apoiamos diversos eventos e fóruns no ano passado, o Fórum Internacional de Internet e Empreendedorismo realizado em Monterrey, o Fórum de DNS da LAC em São Paulo, Brasil, o LACIGF que também realizamos e colaboramos com a comunidade técnica no IGF.

Temos ferramentas de comunicação internas e externas. Nós temos uma newsletter. Você é mais que bem-vindo para se inscrever. No ano passado, publicamos a 10ª edição de nosso relatório com entrevistas para interessados regionais. Estaremos postando nosso relatório de 11º aniversário em breve. E, finalmente, estamos prestes a concluir nosso planejamento estratégico para os anos de 2019 a 2021. Nos encontramos no

final de setembro e publicaremos nosso plano muito em breve.
Obrigado.

FLÁVIO WAGNER: Agora, Sérgio Salinas Porto, da LACRALO.

SERGIO SALINAS PORTO: Eu farei o meu melhor para manter os cinco minutos, mas eu sou da Argentina, e você sabe como isso funciona para nós. Tudo bem. Eu vou falar sobre a LACRALO. Esta é a organização regional de At-Large para a América Latina e o Caribe, reunindo associações de usuários finais na região. Estamos intimamente ligados ao ALAC e passamos por um processo muito interessante a fim de superar certos desafios na região e avançar para uma nova estratégia regional que fortaleceria nossa participação no ALAC e na ICANN. Como resultado, nossa primeira entrega é nosso novo documento de princípios operacionais. Me desculpe, este é o slide que eu preciso, ok, obrigado.

Então, um dos destaques é a estrutura de liderança múltipla na LACRALO. Desde o início da LACRALO em 2006, tivemos duas pessoas liderando a região e agora tínhamos uma perspectiva mais ampla. Queríamos ter uma participação mais diversificada. Por isso, temos essa liderança múltipla onde você vê o presidente e o secretário da LACRALO aqui nesta sala, mas temos uma

diretoria da LACRALO formada pelos presidentes dos diferentes grupos de trabalho e nossos membros do ALAC. Agora temos o vice-presidente, ou presidente eleito, e o secretário e secretário eleito, para que possam nos substituir em caso de circunstâncias extraordinárias. Também temos um documento de métricas com medições de participação para que possamos acompanhar de perto nossa participação na ALS. Nós temos 57 ALSes em nossa região. Este é um alto nível de exposição e participação potencialmente ativa na região e precisamos alavancar essa participação. Isso não teria sido possível sem o apoio de Rodrigo, sem o apoio da equipe da ICANN, sem o apoio da ICANN. Eles nos deram, eles facilitaram todas as ferramentas necessárias, para que pudéssemos ter esse nível de participação.

Em termos de grupos de trabalho, a apresentação não está tão clara no slide, mas de qualquer forma eu vou deixar você saber sobre os detalhes. Então, tive que reduzir a apresentação e resumi-la, e é assim que parece. De qualquer forma, temos seis grupos de trabalho. Um deles enfoca o WHOIS no GDPR. Este é liderado por um colega da Nicarágua, Carlos Leal Saballos, e eles são encarregados de revisar e analisar os processos de políticas sobre este tópico, para que possamos prever possíveis intervenções com uma perspectiva latino-americana e caribenha.

Independentemente de nossas opiniões individuais, precisamos ter uma perspectiva coletiva de nossas intervenções do que dizemos, e nosso principal desafio é ter uma perspectiva regional crítica. Temos um grupo de trabalho focado em nomes de domínio e como eles se relacionam com os usuários finais. Nós interagimos com a GNSO. Esta iniciativa é liderada por Vanda Scartezini. Faz sentido acompanhar os tópicos debatidos na GNSO. Nós temos um grupo de trabalho sobre IDNs. Isso é algo fundamental. Por exemplo, queremos que os povos indígenas acessem a internet em sua própria língua. Já estamos trabalhando com populações indígenas na Colômbia, na Bolívia e na Venezuela e, com certeza, reuniremos palestrantes e colegas do Paraguai e da Argentina, que estão liderando essa iniciativa. O grupo de trabalho é presidido por Marcello Telez. Então, esses grupos de trabalho se concentram em políticas, mas depois temos três grupos de trabalho inter-regionais.

Nós temos um sobre comunicação, liderado por Lilian DeLuque da Colômbia. Ela estará se concentrando em comunicações que são importantes para nós. Quero dizer, temos que nos concentrar na comunicação interna e nas comunicações externas. Tivemos vários problemas importantes na região por causa de comunicações internas, e agora, vários meses depois de assumirmos nossas posições de liderança, vemos que temos cerca de 57 pessoas trabalhando ou participando dos grupos de

trabalho. Isso significa que, no mínimo, temos o mesmo número de pessoas que participam como ALS. Este é um avanço maravilhoso, e esperamos que possamos seguir em frente e fazer mais progressos.

Temos um grupo de trabalho sobre capacitação liderado por Adrian aqui, sentado logo atrás de mim, Adrian Carballo está presidindo esse grupo e ele é encarregado da iniciativa de capacitação. Vamos nos concentrar no treinamento de liderança, mas também estamos nos concentrando em sessões de treinamento específicas do tópico. Queremos elevar o nível, se você quiser, e reconstruir a identidade da LACRALO.

Finalmente, o Grupo de Trabalho de Governança, cujos primeiros resultados foram os princípios operacionais e os documentos de métricas. E nós temos que trabalhar nas regras de procedimento agora. A cada dois meses, os grupos de trabalho farão uma teleconferência e estarão trabalhando por e-mail ou usando outras ferramentas entre as teleconferências, e terão que participar das sessões do ALAC. Isso fortalece nossa participação em escala regional, e isso fortalece nossa perspectiva crítica. Crítico não significa que vamos nos concentrar na crítica. O que quero dizer é que vamos oferecer feedback construtivo, ativamente. Obrigado.

RODRIGO DE LA PARRA: Gostaria de parabenizar a LACRALO por suas atividades. Eu vejo Humberto aqui, e agora temos Sergio e fizemos um trabalho maravilhoso. Podemos ver a mudança real, a mudança com a LACRALO. Agora tem uma posição mais substantiva. Está intimamente relacionado aos processos da ICANN. Esta não foi uma tarefa fácil, sabe, e gostaria de parabenizá-lo por isso.

SERGIO SALINAS PORTO: Obrigado, Rodrigo. E gostaria de dizer que tudo isso é graças à Maritza e Humberto, eles foram os primeiros a começar este trabalho, então, parabéns à eles.

FLÁVIO WAGNER: Vamos para o próximo. Manuel Rojas, que vai falar sobre a NPOC.

MANUEL ROJAS: Vou tentar ser breve na minha apresentação. Primeiro de tudo, gostaria de pedir desculpas porque não tenho uma apresentação, uma apresentação em PowerPoint. Eu sempre trago um, mas este não é o caso. No momento, estou trabalhando como presidente do comitê de aumento de sócios dentro do NPOC e falarei um pouco sobre nossas atividades no NPOC.

Antes de iniciar minha apresentação, gostaria de explicar a todos os recém-chegados que nós da NPOC temos duas grandes áreas

de interesse. Somos um grupo dentro da GNSO, composto por organizações sem fins lucrativos e não governamentais que trabalham com preocupações operacionais, e isso está relacionado ao uso de gTLDs. Quer dizer, trabalhamos em como usar gTLDs e temos preocupações operacionais.

Eu vou nomeá-los. Temos fraudes com nomes de domínio, abuso de propriedade intelectual, privacidade, segurança, estabilidade e resiliência, além do uso de nomes de domínio. Sinto muito por usar o inglês ou “espanlês”, mas geralmente apresento isso em inglês, então estou tentando fazer uma tradução simultânea aqui.

Então, o que fizemos foi isso. Apresentamos nosso livreto. Isso foi apresentado nesta reunião e isso tem a ver com nossa estratégia de marketing para pessoas na ICANN e fora da ICANN, para que possam aprender sobre o NPOC.

Eu mencionei antes que temos esses materiais. Estes são os folhetos, e aqui você encontrará mais informações sobre a circunscrição do NPOC. Temos algumas diretrizes para os recém-chegados para que você possa aprender mais sobre nossa organização. Como eu disse antes, este é o resultado dos esforços de Martina Angostina e do programa de integração junto com o comitê executivo do NPOC. Então, pudemos trabalhar e produzir

esses materiais para qualquer um que pudesse se interessar por isso.

Também estaremos mostrando ou entregando cartões básicos para você aprender sobre os canais de comunicação com o NPOC. Se não quiser levar o livreto, você pode pegar o cartão onde encontrará nossas informações de contato, nossa página da web e endereço de e-mail. Estamos revisitando nossa página na Web e amanhã discutiremos os tópicos no Dia do Grupo.

Então, criamos o novo logotipo, o livreto no site e isso é algo ou parte de nossas atividades. Ao mesmo tempo, estamos trabalhando para revisar nosso regulamento e esperamos concluir esta revisão para que possamos entregar esse regulamento ao conselho e atualizar nosso estatuto.

Estamos prestes a terminar o processo. Estamos organizando e revisando questões gramaticais e algumas outras questões relacionadas à redação. Nós criamos um comitê de política. A primeira reunião foi realizada pela primeira vez na reunião de Barcelona, e isso agora está trabalhando ativamente. Temos um grupo de 10 pessoas envolvidas nesse comitê de políticas porque, como você sabe, pertencemos à GNSO e, é claro, precisamos ter uma participação ativa nas preocupações operacionais em que os tópicos estão relacionados ao ecossistema da ICANN.

Nossos membros têm participado de grupos como o RPM, o WT5 e muitos de nós temos seguido o processo do EPDP. Então, se você gostaria de participar ou fazer parte do NPOC, não importa se você faz parte do ALA, ou não, você pode participar. Nós só precisamos que você seja uma organização legalmente constituída e que esteja disposto a trabalhar em favor de ONGs em qualquer parte do mundo, porque, como você sabe, o NPOC é composto por muitas organizações internacionais em todo o mundo.

FLÁVIO WAGNER:

Então, vamos, a próxima apresentação será feita pelo Rodrigo, que vai nos descrever um pouco a estratégia da ICANN para a América Latina e Caribe, e vai encurtar um pouco sua apresentação, não é, Rodrigo, para tentar recuperar o atraso na nossa agenda.

RODRIGO DE LA PARRA:

Obrigado Flavio. Isso é apenas para dar uma breve atualização sobre as diretrizes. Se você quiser saber mais sobre as atividades da estratégia, publicaremos nosso relatório anual para que você possa encontrar mais informações sobre esse relatório. A estratégia está funcionando bem. Temos 31 projetos e já começamos com 21 desses projetos. Eles estão sendo

executados. Ainda precisamos trabalhar com 10 e, em 2020, temos que fazer alguns ajustes.

Como você sabe, os objetivos dessa estratégia estão intimamente relacionados ao plano estratégico da ICANN e, como disse Lito antes, esse plano está sendo revisado e, portanto, precisamos nos ajustar aos novos objetivos estratégicos, mas eles não serão tão diferentes daqueles que já temos. Nós temos o nosso comitê de implementação, e é composto por 58 membros e eles estão trabalhando dentro dos 31 grupos de trabalho.

Temos um projeto de grupo de trabalho e também temos o conselho. O conselho foi encarregado de delinear e está encarregado de avaliar essas estratégias. Temos quatro áreas de interesse ou áreas-chave de interesse. Um deles tem a ver com o equilíbrio setorial e geográfico. Isso está relacionado a questões de divulgação e engajamento. Estamos convidando setores que atualmente não estão representados na ICANN e estamos convidando os países a participar. Alguns dos projetos que você já é o LAC Roadshows é a estrutura anual desses roadshows. No ano passado, realizamos este evento em Montevideu, Panamá, Santa Cruz, e Bolívia, e acontecerá este ano. Também estamos planejando ter o evento nas Bahamas, Marta Plata.

O roadshow também tem um componente técnico. Isso é para fornecer treinamento técnico para a comunidade em um determinado país, e também há um componente de negócios. Teremos um consultor de DNS que nos ajudará com as informações. Tudo é baseado em um sistema de mapeamento para poder encontrar as lacunas e onde precisamos de mais participação e envolvimento da região da América Latina e do Caribe.

A Olga falou sobre a participação em um webinar e, na verdade, estou muito satisfeito em ouvir isso, porque há um enorme componente da estratégia regional. A ideia é apoiar as iniciativas já existentes e Nacho já estava explicando sobre as iniciativas com o LACTLD. Olga falou sobre a participação do GAC e tivemos alguns webinars no ano passado e estamos planejando mais webinars.

A segunda área de interesse principal é baseada em como ajudar as pessoas a participarem ativamente dos processos do PDP da ICANN. Esta não é uma tarefa fácil, mas depois de trabalhar nesta questão, estamos prontos para dar os próximos passos e participar mais ativamente para que possa ser traduzido em números. Nós vemos alguns dos projetos aqui e algumas das ferramentas que nós temos. Temos um resumo dos briefings de políticas para a região da ALC. Depois de amanhã, teremos uma reunião para o povo da América Latina e Caribe no PDP.

Apresentaremos dois PDPs específicos para você aprender sobre o status desses PDPs e, claro, se quiser aprender sobre isso, mas também aprenderá sobre as experiências da América Latina e do Caribe.

Existe um projeto muito interessante, e isso tem a ver com concursos e prêmios, juntamente com a liderança da LACRALO, que estamos trabalhando para identificar e aumentar a participação da comunidade da LACRALO e os webinars de PDP. Então, essas ALSes, nós concordamos que sua participação terá a possibilidade de visitar a Casa da Internet e aprender sobre organizações como ISOC, LACNIC e LACTLD. Harold Arcos foi um vencedor no ano passado e Dev Anand Teelucksingh é o vencedor deste ano. Ele está participando remotamente e estará em julho.

Então, falamos sobre as sessões de leitura, então alguns colegas latino-americanos e caribenhos não puderam comparecer a essa reunião por causa da distância, por isso estaremos lançando reuniões remotas para poder fornecer informações sobre essas reuniões. Existe uma outra área chave de interesse e esta é uma área técnica onde oferecemos treinamento em questões técnicas. Temos reuniões com os ccTLDs para que eles possam compartilhar as melhores práticas e experiências, a implantação do DNSSEC e o observatório do DNS.

E há uma última e final área de interesse e isso está relacionado ao DNS Innovation Competition and Choice. Um dos principais projetos tem a ver com o Centro de Empreendedorismo do DNS e o outro é no Paraguai. Nossa ideia é fornecer treinamento para pessoas e organizações que estão dispostas a começar a trabalhar no setor de DNS como registrantes ou registros.

E depois temos o Fórum de DNS da LAC. Este é um evento cada vez maior em que estamos hospedados em San Pablo. Um ano antes de realizarmos o evento em Monterrey, como Nacho mencionou anteriormente, e este ano com nossos parceiros LACTLD, ISOC e LACNIC, estaremos realizando o fórum em San Juan, Porto Rico, celebrando o 30º aniversário do .PR. Então, isso seria algo realmente interessante para nós.

Aqui, vocês podem ver as fontes de informação. Então, vamos apenas manter este slide para você aprender sobre isso.

FLÁVIO WAGNER:

Vamos agora continuar com a nossa agenda, e teremos agora uma apresentação do Frederico Nevis, do Nic.BR, sobre segurança de internet, e o programa Mutually agreed norms for routing security. Frederico, obrigado.

FREDERICO NEVIS:

Apresentação, por favor. Bom, bom dia, meu nome é Frederico Nevis, a apresentação é em inglês, mas eu vou fazer a apresentação em português. Os slides estão em inglês. Essa apresentação vai falar sobre um programa do comitê gestor da internet no Brasil, esse programa foi lançado no X-Forum 11, que ocorreu em dezembro de 2017, é um programa do comitê gestor da internet no Brasil, sendo operacionalizado pelo NICBR, ele é capitaneado dentro do comitê gestor pelo representante dos provedores de infraestrutura e os representantes das associações de ISPs. Basicamente, o propósito desse programa é para suportar as atividades dessa comunidade técnica, com o objetivo de termos uma internet mais segura, um programa basicamente técnico, o propósito dele, as atividades estão listadas no slide, basicamente reduzir denial of services de redes brasileiras, estamos falando hoje, no Brasil, de 7 mil sistemas autônomos, reduzir a presença de Prefix Hijacking, routing leaks, IP Spoofing, nessas redes brasileiras, especialmente nos internet exchanges do Brasil, trabalhar um pouco com o Hardening de equipamentos de rede nesses ISPs, no Brasil temos uma presença bastante grande desses 7 mil sistemas autônomos de equipamentos da Microtic, que são um problema, mas estamos trabalhando isso no problema também, e criar basicamente uma cultura de segurança nesses internet service providers.

Próximo slide, por favor. Parte do programa é suportado também num acordo de cooperação do NICBR com a internet society, por isso que a gente vai falar sobre o MANRS, o programa, as ações que são efetuadas pelo NICBR, basicamente, é levantar o conhecimento sobre esses problemas através de cursos e treinamentos pros ISPs, criar esses materiais de educação, temos um programa bastante extensivo de educação no NICBR, interagir com os provedores de acesso, para que eles se juntem ao programa do MANRS, implementar filtros nos internet exchanges, que são mais de 30 no Brasil, em relação a se evitar esses sequestros de rotas e propagação de informação de roteamento indevida. Próximo slide, por favor. Bom, o programa do MANRS, esse Mutually agreeable norms for routing security, mais informações vocês podem obter no site MANRS.org, é um programa da internet society, próximo slide, por favor, basicamente são 4 ações que ISPs ou sistemas autônomos têm que executar, que é prevenir a propagação de informação incorreta de roteamento, basicamente filtrar seus anúncios para que sejam exclusivamente o que você pretende que se propague na internet. Evitar a origem de pacotes na sua rede com endereçamento que não é de sua própria rede, ou seja, anti-spoofing, essa é a segunda ação. A terceira ação é facilitar a coordenação de comunicação entre sistemas autônomos, basicamente manter as suas informações de contato atualizadas e respondendo endereços conhecidos, como hostmaster, abuse,

e outros. A última é a validação global dessas informações, publicar essas informações através de duas técnicas, uma utilizando routing registries, ou novas tecnologias, como RPKI. Próximo slide, por favor.

Os benefícios do MANRS basicamente são, criar esse ambiente onde temos menos problemas em relação a essas atividades que, em geral, permitem que atividades maliciosas sejam efetuadas com maior volume na internet. Existe também, foi uma pesquisa que a ISOC fez pela 451 research, que diz que as companhias indicam que pretendem pagar mais pelos serviços se ele parecer mais seguro, pode ser um sales pitch para ISPs que na prática hoje vendem um serviço que é um commodity dificilmente diferenciado entre essas instituições. Na América Latina, temos poucos sistemas autônomos aderindo ao MANRS, no Brasil hoje são 9. Próximo slide, por favor.

Um dos objetivos do Programa é criar métricas. Em relação a essas métricas, com relação a grandes provedores e ISPs pequenos, a maior parte desses 7 mil sistemas autônomos no Brasil são ISPs pequenos. No caso de grandes provedores, tivemos uma redução de praticamente 2/3 no número de endereços vulneráveis para algum tipo de ataque de amplificação. No site, aonde está referenciado na apresentação, temos mais informações sobre isso. O programa tem tido resultados parciais positivos. Era isso que eu tinha para falar, tem

um próximo slide com dado de contato, a gente tem o coordenador desse projeto, se alguém precisar de mais alguma informação, tem os dados de contato dele, muito obrigado.

FLÁVIO WAGNER:

Obrigado, Fred. Não sei se alguém tem alguma pergunta ou curiosidade sobre o programa, como disse o Fred, existe os contatos do Gilberto Zorello, responsável pelo programa no NIC, está à disposição para prestar informações adicionais. Obrigado, Fred. Vamos passar para o último ponto da agenda antes do open mic no final. Vou convidar Louise Marie Hurel para fazer uma apresentação sobre cyber security na américa latina. Louise, te apresenta tu mesmo, e pode começar tua apresentação, por favor.

LOUISE MARIE HUREL:

Tá ótimo, vou falar em português, a apresentação está em Inglês, então peço desculpas, se puder colocar a apresentação já. Isso é uma adaptação de uma breve fala que dei, então peço desculpas se eu ficar passando por vários slides, sei que estamos avançados no tempo. Só para deixar de antemão, estou tirando meu chapéu de NCUC executive committee, e colocando meu chapéu do Igarapé que é o instituto onde coordeno projetos na área de segurança cibernética e liberdade digital, e também se der um tempo, porque vi que acabou que cheguei depois do NPOC, se

tiver possibilidade de dentro da agenda falar um pouco sobre a NCUC, a Bruna, nossa chair, mandou pedir desculpas, que estamos tendo, ao mesmo tempo, o outreach de at-large, então estamos tendo um clash de agenda a gora, mas fica aberta a possibilidade. Eu queria situar um pouco o debate e convidar a gente a pensar um pouco, zoom out, porque quando estamos na ICANN, falamos sobre governança de internet, desculpa, vou falar um pouco de inglês enquanto falo português, mas peço desculpas, mas eu queria convidar vocês a zoom out, e entender as extensões entre o que a gente chama de governança da internet e da segurança cibernética, e o que quero dizer com isso? Na abertura, ficou muito claro, o Goran chegou e falou “A ICANN, somos uma organização técnica, e não lidamos com questões políticas”, mas logo em seguida ele seguiu para falar sobre o papel da ICANN na ITU e sobre as tensões entre o que ele chamou de best identifier, a global internet que a gente conhece, e outras alternativas que tem surgido aí, e um pouco antes, o Cherine também falou sobre questões que estão em voga, tal como Cyber sovereignty, a soberania cibernética, crescimento de vulnerabilidades, e ataques cibernéticos, e a tão falada fragmentação da internet. Por mais que muitas das vezes a gente possa tratar desses temas na ICANN como security stability and resilience of the internet, existe um panorama muito maior, e meu objetivo é situar esse debate dentro desse escopo.

Pode passar o slide, por favor. Próximo, acho que já passamos disso. Então, só pra complementar o que eu falei, a ideia, como uma das grandes acadêmicas nesse campo fala, a governança da internet é um espaço político e de desafios econômicos políticos que desenvolvem com o passar dos anos, e nisso eu queria contextualizar e apresentar alguns dos argumentos que vem surgido, tanto na literatura, quanto na representação internacional dos países da América Latina, a gente sabe que, enfim, tem aquele ditado que fala que quem conta a história é quem venceu, e alguns dos argumentos que você vê, especialmente quando se trata de política internacional, é que a internet veio de um contexto muito específico dentro dos Estados Unidos, se você pensar sobre as infraestruturas que foram desenvolvidas, elas foram muito a partir desse contexto, a internet estava florescendo em diferentes países e a gente conhece especificamente na nossa região alguma das histórias que são contadas, mas, com o passar dos anos, ela que se tornou global, e isso que tem um impacto na forma com o qual os países da nossa região vem e representam, se posicionam em diálogos internacionais da governança da internet e na segurança cibernética. Para pensar um pouco sobre isso e voltar para a ICANN aqui, eu acho que é pra gente refletir, e pode passar os próximos slides, a gente teve um desenvolvimento histórico de diferentes instituições e atores, tal como os RIRs, e não deveríamos take this for granted, porque é uma tentativa de

capturar e garantir diversidade dentro do desenvolvimento, de você poder ter mecanismos de governança regional e nacional, para poder ligar com os critical internet resources, e só para falar, nesse mesmo contexto, você teve diversos princípios que surgiram, tal como peering, in-to-end, openness, mas o que a gente vê na verdade é uma crescente tensão em relação a esses princípios, e outros, tal como segurança, eles não deveriam ser opostos, e não devem ser, na maior parte das vezes, mas é como já ouvimos várias vezes, que a segurança não foi pensada desde a concepção, o que a gente prevaleceu foi a interoperabilidade, que a internet fosse mantida e distribuída.

Pode passar o slide. Eu acho que para desconstruir um pouco essa ideia de que quem conta a história é o vencedor, eu acho que é um artigo do Raul Echeverria, já faz muitos anos, achei bastante interessante, que ele fala que não, na verdade, se você parar pra olhar os países da América Latina, e quando eles se conectaram à NSFNet, se conectaram basicamente ao mesmo tempo em que países da Europa e outros países estavam se conectando, então isso quebra um pouco essa perspectiva. Por outro lado, se você parar para pensar na infraestrutura, essa infraestrutura, vocês sabem muito melhor do que eu, em termos de técnica, mas os root zone servers, um dos argumentos é que os root zone servers, os 13, eles são concentrados nos Estados Unidos, e isso tem algo a dizer sobre o caráter político e histórico do desenvolvimento

dessas infraestruturas, por mais que hoje você possa argumentar que existem uma série de instances, os mirrors. Pode passar. E para trazer a ideia de como refletir sobre como os países da nossa região se posicionam em relação ao desenvolvimento da governança da internet em outros espaços para além da ICANN, eu acho que essa tensão com relação ao papel da infraestrutura bastante politizada num espaço de tensões, ficou bastante evidente no pós Snowden, que você via a proposta de estabelecimento de novos cabos submarinos, para não ter uma rota que passe invariavelmente pelos Estados Unidos ou Europa, mas que possa ter caminhos alternativos. Essa infraestrutura está bastante concentrada, e talvez isso não seja um problema em termos de, enfim, essa infraestrutura mais segura, se providenciada por outros parceiros, mas essa é uma das tensões. E com o passar dos anos, não vou ter tempo de falar sobre todos os casos, mas acho que vocês são muito familiares com o WCIT, que foi um momento de tensão, e os países da América Latina se viram numa encruzilhada, um momento de tomar uma decisão, de encarar a governança da internet dotada de princípios como multisetorialismo, openness, interoperability, ou que de fato tomassem um posicionamento mais voltado para o multilateralismo, e isso, na literatura, é muito falado como swingstates, os países da América Latina normalmente oscilam entre o multilateral e multistakeholder, por mais que nacionalmente, no caso do Brasil, você veja que tenha um

modelo de governança muito consolidado. Mas essas são algumas das tensões ou dos desafios que vemos across the region, e desculpa pelos anglicismos. Mesmo. Próximo slide. Só pra situar, o ecossistema na América Latina, a ideia de zoom out e entender onde você encontra essas tensões que eu estava falando no panorama internacional, e como elas, muitas das vezes, não conversam, talvez, com espaços ou com o everyday practice ou everyday operation de um network operator, por exemplo. Mas, necessariamente acabam esbarrando quando você pensa em novas legislações nacionais, vindo aí, influenciando a forma com a qual a internet tem que ser administrada nacionalmente. E, em geral, quando você pensa também no interesse desses países de falar e de ter um espaço de governança de internet, é um estudo que Diego, Eu, Carolina, e muitos outros desenvolvemos, de entender a progressão dos national and regional IGFs, e você vê que nos últimos anos, no pós-snowden, você tem uma consolidação muito grande de espaços e uma tentativa de capturar os debates de forma positiva. Próximo slide.

Não sei como estou em termos de tempo, vou tentar correr aqui.

Temos todo um desenvolvimento histórico na região, que infelizmente não dá pra entrar em detalhes com relação à governança da internet, sobre como a gente administra, como nossos sistemas nacionais acabaram administrando esses

critical identifiers, mas por outro lado tem toda essa legislação e essa preocupação com segurança que surge talvez como latecomer, e todo um ecossistema de atores que muitas das vezes não estão aqui no espaço da ICANN. O que quero dizer com cybersecurity governance? Quero trazer a discussão de quais são os atores, espaços em que estão involucrados, e você vê não necessariamente um overlap, mas no caso da ICANN, falamos muito sobre security, stability and resilience of the internet, quais são os indicadores e variáveis que a gente olha? Implementação de IPV6, DNSSEC. Na América Latina, fora dos 33 países, 10 dos 33 países de fato tem uma implementação de acordo com o map da ISOC completa de DNSSEC, o estado mais avançado de implementação de DNSSEC, 4 ou 5 dos países da América Latina, acho que Brasil, Uruguai, Equador e Peru tem implementação de IPV6, 15% ou mais, e acho que entra a questão de como olhar além do security ou como situar a discussão sobre security, stability and resilience of the internet dentro desse ecossistema. Em que você vê os certs, os national certs, os certs que não são necessariamente nacionais, o papel dos network operators e como ver num contexto maior do papel da OEA para promover espaços para confidence building measures, e como esses países que muitas das vezes estão preocupados com implementação de DNSSEC têm posicionamentos bastante controversos quando se trata de fóruns internacionais.

Próximo slide. Então, esse é um panorama, um estudo de caso que a gente desenvolveu no Igarapé sobre a governança da segurança cibernética no Brasil. Esta é uma maneira de tentar entender quais são os termos e quais setores estão engajados nisso. Nós temos as forças armadas que são importantes na região. Uma grande parte da segurança cibernética é capturada pelos militares e temos outros espaços que não estão envolvidos nesta discussão.

Quais são as características da segurança cibernética na América Latina? Nós temos um problema de linguagem. A segurança cibernética está geralmente ligada à segurança nacional e não à segurança técnica. Temos que desenvolver uma política de segurança cibernética. Existe uma lacuna de conhecimento. Existe uma lacuna de linguagem. Por exemplo, cibercrime. Você tem muitos termos para se referir ao crime cibernético e usa a intercambiabilidade.

E gostaria de terminar minha apresentação dizendo por que é importante falar sobre essa lacuna entre a cibersegurança e o cibercrime? Na verdade, o que eu queria dizer era sobre esse mal-entendido e a falta de uma linguagem comum sobre segurança cibernética entre os envolvidos.

Então, se você pensar no próximo desenvolvimento dos especialistas em governança das Nações Unidas, temos um

grupo aberto agora desenvolvido pela Rússia, China e outros países. Eles estão desenvolvendo um outro conjunto de regras para o ciberespaço, e os países latino-americanos terão que se posicionar sobre qual conjunto de regras vão cumprir. Como vamos enquadrar, técnica e politicamente, essas regras de segurança cibernética?

Internacionalmente, há um interesse crescente, mas os países ou organizações representadas pensam em segurança cibernética e segurança nacional e não em segurança técnica.

Houve uma reunião sobre medidas de construção de confiança no espaço da Internet e precisamos criar uma cultura para a segurança cibernética. Então, como base ou qual é o contexto da segurança cibernética na América Latina? As eleições presidenciais trouxeram agora o significado, então a segurança cibernética foi considerada como protegendo algumas pessoas políticas e tem a ver com a segurança dos sistemas de votação eletrônica.

Então, no Brasil tivemos muitas tensões com as eleições no Brasil e na Venezuela. Então, o que você vê aqui é que há uma tentativa de consolidar o discurso democrático com a abertura e segurança da Internet.

Bem, estas são algumas mensagens para viagem. Acredito que temos um desafio para construir a história da Internet na América

Latina. Muitas tentativas foram feitas, mas acredito que uma boa memória e um bom repositório nesta história ainda não foram construídos. Temos outro desafio, que é o de que a infraestrutura técnica se tornou um campo de batalha para as lutas políticas, e há uma discussão sobre segurança cibernética. O público até encomendou segurança no espaço cibernético como forma de tentar construir uma ponte entre essas duas comunidades.

Eu acho que é isso, espero que eu não tenha passado muito do tempo, mas agradeço muito pela oportunidade de poder falar um pouco desses dois temas e tentar descomplexificar em pouco tempo, mas fica aí aberta a possibilidade de a gente estabelecer um diálogo, que acho que é o mais importante aqui, obrigada.

FLÁVIO WAGNER:

Obrigado, Louise. Infelizmente, estamos bastante atrasados no tempo, uma colocação, apenas, então, para que a gente possa encaminhar o encerramento da sessão, por favor.

ANDREW MAX:

Obrigado, sou Andrew Max, Eu sou um membro do grupo de negócios. Em primeiro lugar, obrigado, porque conseguimos concluir um estudo sobre experiências de BC na América Latina e o que podemos fazer para aumentar a profundidade, a quantidade e a qualidade de nossa interação com empresas e

outras partes interessadas neste setor. Então, eu faço parte de uma equipe formada por membros do Brasil e da Argentina e este estudo é financiado pelo BC e amanhã, vamos realizar uma sessão, e eu gostaria de ter cinco minutos na próxima sessão do LAC para falar um pouco sobre os resultados do nosso estudo.

Temos algumas ideias sobre como podemos trabalhar com a comunidade, especialmente com a comunidade, a comunidade empresarial que está com dificuldades em participar. Como podemos buscar novos modelos de participação e como podemos trabalhar em conjunto com a ICANN? E se alguém estiver interessado em nos procurar, Mark e eu ficaremos aqui um pouco mais para que possamos conversar.

OLGA CAVALLI:

Obrigada, Publicamos um livro sobre o 10º aniversário da Escola Sul de Governança da Internet. É um livro de 600 páginas. Está disponível nos idiomas regionais já. Você pode baixar de graça. Por favor, não me peça cópias impressas, pois dedicamos nosso orçamento completo a traduções em espanhol e português e, muito em breve, em inglês.

FLÁVIO WAGNER:

Louise vai fazer um relato sobre NCOC, bastante curto, por favor.

LOUISE MARIE HUREL: A Bruna não pôde estar aqui, então estarei falando por ela, e pela nossa nova representante da LAC region, Antonella Perrini, não está nessa reunião, mas se não me engano, vai estar na próxima, e vocês vão poder conhecer ela. O NCUC está dentro do NCSG e também compartilhamos a casa com o NPOC e interagimos com o setor de políticas da ICANN. Também estamos muito focados na liberdade de expressão, na privacidade e sempre tentando conciliar o interesse pelo alcance excessivo da marca e mantendo um equilíbrio na representação de uma sociedade civil. Além disso, estamos muito focados na sociedade civil e, sob pesquisadores individuais, principalmente como eu, somos defensores dos direitos humanos e o NCUC está dentro da GNSO. Estamos muito envolvidos em todas as discussões, por exemplo, na discussão do EPDP e este é um debate que deve acontecer.

E para aqueles que gostariam de aprender sobre o NCUC e como participar, por favor entre na nossa página. Existe um formulário. Você pode preencher o formulário e há um Comitê Executivo do NCUC. Eu represento a Europa e há um comitê executivo para fazer atividades de divulgação. Eu acho que isso é basicamente o que eu queria dizer. Você também pode conversar comigo ou com Bruna para aprender sobre esses princípios e como nos engajamos no processo de desenvolvimento de políticas. Obrigada.

FLÁVIO WAGNER: Obrigado, Louise. Não sei se mais alguma observação, senão a gente vai encerrar agradecer aos... por favor.

REPÚBLICA DOMINICANA: Sou Representante da república Dominicana, quero convidar a comunidade ao LACNIC 31 que será em maio, em Punta Cana, gostaríamos muito de tê-los conosco.

FLÁVIO WAGNER: Agradecer A todos, agradecer às tradutoras, porque passamos um pouco do horário, 10 minutos além do tempo previsto para encerramento, agradecer a todos pela presença aqui, e convidar para que no próximo LAC Space que será em Montreal, novembro, estejamos todos juntos novamente, mantendo esse debate bastante importante entre os representantes da região que estão presentes nos encontros da ICANN. Muito obrigado a todos, e um bom dia.